

Notas de Pesquisa

Intelectuais de fala alemã no Brasil do século XIX: o caso Karl von Koseritz (1830-1890)

German speaking intellectuals in Brazil in the 19th century:
the case of Karl von Koseritz (1830-1890)

Imgart Grützmann¹

imgart@terra.com.br

Durante a segunda metade do século XIX e a primeira metade do século XX, em países como a Argentina, o Brasil e o Chile, onde a presença de imigrantes de fala alemã e de seus descendentes foi historicamente mais numerosa, intelectuais originários deste grupo refletiram, por meio de sua produção escrita, sobre aspectos históricos, políticos, econômicos, religiosos e culturais dos contextos em que estavam inseridos, integrando um capítulo significativo do processo imigratório na América Latina. O recorte aqui apresentado privilegia, portanto, os intelectuais de fala alemã cuja produção foi publicada na imprensa e em forma de livro que, no entanto, guardam algumas diferenças no que tange ao seu lugar de nascimento. Parte destes intelectuais originava-se majoritariamente da Alemanha e, em menor proporção, da Áustria e Suíça, de onde emigraram, a partir do século XIX, para a América Latina, fixando residência em diversas de suas localidades. Uma outra parte destes intelectuais nasceu em vários países latino-americanos, notadamente na Argentina, no Brasil e no Chile, mas descendia de imigrantes de origem e de fala alemã.

As produções destes intelectuais vieram a lume predominantemente em língua alemã, mas alguns originalmente escreveram e editaram parte de suas obras em português e em espanhol, evidenciando, assim, a circulação de suas idéias para além do próprio grupo. Esta prática de escrita e de edição foi adotada, na segunda metade do século XIX, no Brasil, pelos jornalistas Karl von Koseritz, cuja trajetória será abordada mais adiante, e Carl Jansen² (Köln/Alemanha, 1829; Rio de Janeiro,

¹ Doutora em Letras PUCRS. Pós-doutorado em História na UNISINOS. Pesquisadora-colaboradora do ADOPE – Acervo Documental e de Pesquisa/ Biblioteca da UNISINOS.

² Carl Jansen era filho da princesa Henriette von Wied-Neuwied e veio para o Brasil em 1851 com a Legião Alemã. Foi jornalista, escritor, tradutor e, no Rio Grande do Sul, inspetor de colonização. Atuou como professor de língua e literatura alemã no Colégio D. Pedro II, no Rio de Janeiro. Em 1856, juntamente com João Vespúcio de Abreu e Silva e Félix da Cunha, criou a primeira revista literária a existir na Província do Rio Grande do Sul: *O Guayba*, que foi editada até dezembro de 1859. Participou, juntamente com Machado de Assis, Franklin Távora e Sívio Romero, da *Revista Brasileira* (Ferreira, 1975; Grützmann, 2004a; Hohlfeldt, 2003)

1889). Na Argentina, Ernesto Alemann³ (Buenos Aires, 1893; Buenos Aires, 1982) escreveu matérias para jornais de língua espanhola por meio dos quais divulgava seu pensamento a um outro grupo de leitores. No Chile, Carlos Keller Rueff⁴ (Concepción/Chile, 1897; San Felipe, 1974) também publicou parte de suas obras em língua espanhola, já a partir da década de 1920⁵.

A denominação de intelectuais a estes atores sociais e políticos, geralmente atuantes no ramo jornalístico e editorial, em organizações religiosas e escolares e em associações e ligas ou estabelecidos como profissionais liberais, notadamente como médicos e advogados, segue as considerações feitas por Gérard Leclerc (2004, p. 68), para quem o intelectual “é aquele que manipula símbolos, aquele que, em grau diversos, produz, distribui e consome signos, trabalhos culturais, criações estéticas e científicas – em suma, obras” (grifo do autor). Os intelectuais, que “vivem para as idéias, por uma espécie de vocação ou engajamento” (Leclerc, 2004, p. 17), são personagens que emergiram no século XIX, estando seu surgimento ligado ao aparecimento das ideologias e das ciências humanas, momento em que “a supremacia do intelectual passa da religião à ciência, da teologia ao discurso político” (Leclerc, 2004, p. 32). Ainda de acordo com Leclerc, o intelectual pode ser caracterizado como um “ser híbrido que, profissionalmente, produz uma obra artística ou científica e que, enquanto ator engajado nos assuntos da vida pública, é dotado, queira ou não, de uma visibilidade que o aproxima dos *stars*, dos homens políticos, dos homens da mídia” (grifos do autor) (Leclerc, 2004, p. 16-17). Um outro aspecto referente aos intelectuais consiste na sua estreita relação com as ideologias (Ricoeur, 1977). Para Leclerc (2004, p. 32), os intelectuais

não são apenas os usuários e os difusores das ideologias, mas – pelo menos no que concerne à faixa superior, à qual alguns observadores reservam o termo intelligentsia – os produtores e os criadores desses sistemas de pensamento coletivo. O intelectual não apenas está sob a dependência do ideólogo: ele próprio é potencialmente um ideólogo.

As reflexões dos intelectuais de origem alemã no século XIX e na primeira metade do século XX, assim definidos a partir das noções de Leclerc, foram significativas neste seu tempo de produção e circulação pelo fato de terem

veiculado, por meio de diferentes formas simbólicas (Thompson, 1999, p. 79), entre elas ensaios, matérias na imprensa, poemas, contos, novelas, crônicas, relatos de viagem, memórias, diários e reminiscências, idéias e representações acerca de questões centrais do período histórico em que viveram. As idéias e imagens gestadas por estes intelectuais, difundidas pela imprensa e por meio de outros suportes materiais, eram portadoras de sentido, veiculavam modelos de identificação e organizavam modos de compreensão do real. Uma questão-chave nesta abordagem do pensamento dos intelectuais pode ser o conceito de representação, vinculado à História Cultural que “tem por principal objecto identificar o modo como em diferentes lugares e momentos uma determinada realidade social é construída, pensada, dada a ler” (Chartier, 1990, p. 16-17) Para Chartier (1990, p. 17), a apreensão e a organização do mundo social estão mediadas pelos esquemas intelectuais de classificação, divisão e delimitação, categorias fundamentais de percepção e apreciação do real, esquemas esses que criam as figuras ou representações desse real. Na ótica de Chartier (1990, p. 19), as representações do mundo social, “à revelia dos actores sociais, traduzem as suas posições e interesses objectivamente confrontados e [...] paralelamente, descrevem a sociedade tal como pensam que ela é, ou como gostariam que fosse”. Assim, as representações integram um contínuo processo de lutas simbólicas que as insere, por sua vez, no campo do poder e da dominação, em virtude disso, conforme salienta Chartier (1990), “as lutas de representações têm tanta importância como as lutas econômicas para compreender os mecanismos pelos quais um grupo impõe, ou tenta impor, a sua concepção do mundo social, os valores que são os seus, e o seu domínio”.

Levando-se em consideração estas formulações, a produção destes intelectuais de origem alemã é significativa para os campos da História Cultural e da História das Idéias, na medida em que permite aos pesquisadores o acesso a uma série de questões representativas da segunda metade do século XIX e da primeira metade do século XX. Entre estas questões encontram-se: o debate intelectual e as especificidades destas discussões que estavam em pauta; os ideários que circularam entre os leitores de língua alemã e entre o público leitor de língua portuguesa e espanhola; as matrizes do cabedal teórico que embasavam as idéias e representações formuladas pelos intelectuais; e os modos de apropriação, triagem, ressignificação e recepção de idéias

³ Ernesto Alemann procedia de uma família de imigrantes suíços de fala alemã. Foi jornalista, escritor, editor e empresário. Estudou, na Alemanha, economia política em Berlim e Heidelberg, doutorando-se em 1915. No ano de 1917, assumiu a redação do jornal *Argentinisches Tageblatt*, fundado por seu avô Johann Alemann, em Buenos Aires, em 1889. Neste jornal, de orientação social-liberal, Ernesto Alemann combateu o totalitarismo, o nacional-socialismo e o anti-semitismo (Schoepp, 1996).

⁴ Carlos Keller Rueff foi romancista, jornalista, ensaísta e professor universitário. Estudou, na Alemanha, filosofia, sociologia, ciências econômicas e direito em Berlim, Bonn e Würzburg, doutorando-se em 1921. A partir daí, atuou como professor catedrático de economia e sociologia na Universidade de Concepción e, depois, na Universidade de Chile, em Santiago. Em 1932, juntamente com Jorge González von Marées fundou o Movimiento Nacional-Socialista de Chile, de cujo órgão oficial – *Acción Chilena* – foi, de 1934 a 1938, editor e redator (Klein, 2002; Gaudig e Veit, 2001).

⁵ A relação completa das obras de Carlos Keller Rueff está disponível na página do Centro de Estudios Políticos y Sociales Carlos Keller (<http://www.carloskeller.cl/bibliografia.aspx>, acessado em 05/01/2007).

e representações no contexto latino-americano, especialmente argentino, brasileiro e chileno.

A análise do pensamento destes intelectuais constitui, neste sentido, uma via de acesso ao estudo e ao entendimento de questões mais amplas da sociedade em que suas produções emergiram. Suas idéias e representações, no entanto, não podem ser vistas como descoladas do seu contexto de produção e circulação, mas sua análise deve levar em conta as considerações de Angela Alonso para quem, citando Ringer, as “idéias nunca são totalmente separáveis de seu enraizamento em instituições, práticas e relações sociais” (Alonso, 2002, p. 33) e de que “são os agentes sociais que fazem uso das idéias, que as selecionam, que as tomam como orientação de sua ação” (Alonso, 2002, p. 35). Da mesma forma que as idéias também as representações estão diretamente atreladas aos interesses dos grupos que as forjam, portanto, histórica e culturalmente determinadas. Neste sentido, Chartier (1990, p. 27) afirma que “as inteligências não são desencarnadas” e as “estruturas do mundo social não são um dado objectivo, tal como o não são as categorias intelectuais e psicológicas: todas elas são historicamente produzidas pelas práticas articuladas (políticas, sociais, discursivas) que constroem as suas figuras”.

Cabe aqui mencionar um segundo aspecto a ser considerado na análise do pensamento dos intelectuais: as formas de pensar não estão descoladas da ação e nem isentas de intencionalidades, mas oriundas de um processo de apropriação, modificação e recriação efetuada pelos intelectuais. Na base desta afirmação está o fato de que intelectuais não apenas produzem, criam e inovam, por meio de suas produções, diferentes domínios, mas também consomem, reproduzem e difundem, de forma seletiva e em graus diversos, idéias e símbolos culturais de diferentes repertórios. Angela Alonso define repertório como um “conjunto de recursos intelectuais disponíveis numa dada sociedade em certo tempo”, formado de “padrões analíticos; noções; argumentos; conceitos; teorias; esquemas explicativos; formas estilísticas; figuras de linguagem; metáforas. Não importa a consistência teórica entre seus elementos. Seu arranjo é histórico e prático” (2002, p. 39). Para a autora, repertórios “funcionam como ‘caixas de ferramentas’ às quais os agentes recorrem seletivamente, conforme sua necessidade de compreender certas situações e definir linhas de ação” (grifos da autora) (Alonso, 2002, p. 40). No que tange a este processo de apropriação efetuada pelos intelectuais por meio da leitura, cabe a observação de Chartier (1990, p. 26) para quem as operações de interpretação e de construção de sentido estão estritamente ligadas a “determinações fundamentais (que são sociais, institucionais, culturais) e inscritas nas práticas específicas que as produzem”.

Para Alonso (2002, p. 44), “repertórios são compostos não só de formas de pensar, como também de formas de agir.

Isto é, as próprias formas de ação coletiva são históricas” (grifos do autor). Diante disso, a redação de textos e as formas privilegiadas para a difusão das idéias e das representações, a edição de periódicos, a organização de encontros, entre outros, podem também ser entendidos como uma forma de ação e intervenção historicamente determinada. Numa linha similar, Chartier (1990, p. 17) afirma que as representações não são discursos neutros, mas categorias marcadas por intencionalidades. Sua construção e veiculação visam produzir e orientar estratégias e práticas, entre elas, sociais, escolares e políticas “que tendem a impor uma autoridade à custa de outros, por elas menosprezados, a legitimar um projecto reformador ou a justificar, para os próprios indivíduos, as suas escolhas e condutas”.

O pensamento destes intelectuais e as representações veiculadas pela sua produção intelectual foram também significativos em virtude de terem sido para muitos imigrantes e seus descendentes uma das modalidades disponíveis de apreensão e construção da realidade por meio da leitura. Estes intelectuais, em geral ligados à imprensa escrita, divulgaram grande parte de seu pensamento por meio de jornais noticiosos, revistas e, acima de tudo, de almanaques (Kalender) (Grützmann, 2004a; 2004b; 2006). No período compreendido entre 1850 e 1945, estes periódicos, majoritariamente publicados em língua alemã, foram as principais modalidades de acesso à palavra escrita e impressa para diversos segmentos do público leitor de origem alemã, notadamente na Argentina, no Brasil e no Chile. Esta questão não era central apenas do ponto de vista dos leitores, mas também dos intelectuais, na medida em que os periódicos em língua alemã também eram e constituíram significativas redes e representativos espaços de sociabilidade destes pensadores. Assim como as idéias/representações estão articuladas a uma base material, também os intelectuais e as elites culturais não existem como entidades autônomas fora de seu contexto, mas “*sont, au contraire, reliées à la société qui les entoure et ce sont, précisément ces liens, notamment politiques, qui leur confèrent une identité*” (Sirinelli, 1997, p. 280). Além de sua inserção no contexto político, cultural e social, o intelectual “é aquele que possui uma base sociológica no exercício de uma profissão intelectual e que participa ativamente das atividades das redes intelectuais dominantes” (Leclerc, 2004, p. 74), pertencendo “de alguma maneira à coletividade dos pares” (p. 73). Esta pertença se estabelece por meio de uma consciência, “partilhada por todos aqueles que, a títulos diversos, manipulam idéias ou trabalham com os símbolos culturais (em especial a arte), de pertencer, para além das hierarquias e das divisões, a um mesmo mundo” (grifos do autor) (Leclerc, 2004, p. 70). Além desta consciência partilhada, existem ainda as redes e os espaços de sociabilidades que conectam os intelectuais à coletividade dos pares. Esta conexão ocorre, entre outros, por meio da

leitura dos mesmos periódicos que “tece uma ligação invisível que contribui para produzir um mundo de idéias, de opiniões, de questões coletivas” (Leclerc, 2004, p. 70) e da frequência a certos lugares estratégicos onde ocorre a produção das idéias. Por meio da análise destes espaços de sociabilidades pode-se chegar às redes de relações mais amplas que estes intelectuais criaram em torno de si e com seus pares, bem como visualizar diferentes aspectos do social e provavelmente um conjunto de saberes que não pertenciam exclusivamente a um único grupo e/ou estrato social.

Embora a imprensa tenha sido um espaço privilegiado para a publicação das reflexões e interpretações destes intelectuais e para o debate das questões candentes na segunda metade do século XIX e primeira metade do século XX, os periódicos em língua alemã não foram as únicas modalidades de acesso à palavra impressa para o público leitor de fala alemã. Na Argentina, no Brasil e no Chile, por exemplo, havia em diversas cidades, e não apenas nas capitais, livrarias especializadas em livros e periódicos, oriundos principalmente da Alemanha, que importavam e comercializavam estes impressos em seus estabelecimentos, atendendo desta maneira às necessidades e gostos de leitura dos diversos segmentos do público leitor de fala alemã.

No Brasil, na historiografia voltada para o estudo do processo de imigração na América Latina, ainda não são muito numerosos os estudos dedicados aos intelectuais de fala alemã, como se pode depreender das breves indicações que seguem. Estas não constituem um panorama acabado destes estudos, mas pretendem apenas apontar alguns trabalhos acadêmicos significativos que enfocaram em maior ou menor proporção a temática dos intelectuais, os quais podem ser sistematizados em duas grandes vertentes.

Uma das modalidades consiste no estudo geral de aspectos do pensamento de um determinado intelectual. Este é o caso da análise de Dreher (2003) efetuada no livro *Igreja e germanidade*⁶, no qual estuda alguns temas do pensamento do Dr. Wilhelm Rotermund (Stemmen/Alemanha, 1843; São Leopoldo/RS, 1925), teólogo, pastor evangélico, escritor, livreiro, editor, criador e presidente do Sínodo Rio-Grandense, evidenciando a influência do Romantismo alemão nas suas concepções acerca da relação entre germanidade e evangelho. Nesta mesma obra, Dreher também analisa alguns aspectos do pensamento teológico de Hermann Gottlieb Dohms (Sapiranga/RS, 1887; São Leopoldo/RS, 1956), pastor evangélico, editor, professor e presidente do Sínodo Rio-Grandense, ressaltando sua concepção de igreja e germanidade, especialmente a partir do conceito de ordenação da criação (Schöpfungsordnung). Dreher também menciona algumas das principais matrizes teológicas que influenciaram o pensamento e a prática social de Dohms, entre elas as

procedentes de Friedrich Schleiermacher, Martin Kähler, Albert Ritschel e Ernst Troeltsch. Numa linha similar, está o estudo de Marionilde Brepohl de Magalhães (1993) sobre aspectos do pensamento de Friedrich Wilhelm Brepohl (Cartenberg/Alemanha, 1879; Ponta Grossa/PR, 1952), pastor, livreiro, escritor, jornalista e assessor do consulado alemão no Paraná, destacando a influência do Pietismo em sua produção intelectual, a sua concepção de germanidade e a sua adesão ao ideário pangermanista e nacional-socialista. Haike Kleber da Silva (2006), em sua investigação acerca da trajetória de Jakob Aloys Friedrichs (Merl/Alemanha, 1868; Porto Alegre/RS, 1950), líder associativista e étnico, empresário no ramo de marmoraria e cantaria e incentivador da prática da ginástica (turnen) alemã no Rio Grande do Sul, também destaca as concepções que esta liderança formulou acerca da germanidade. A autora busca “situar o pensamento deste indivíduo [Friedrichs] no germanismo, mostrar onde se afasta e onde se aproxima dos germanistas, o mesmo ocorrendo em relação aos intelectuais brasileiros” (Silva, 2003, p. 23).

A outra abordagem da temática dos intelectuais de fala alemã efetuada por historiadores contempla a reunião e tradução de parte da obra de um determinado pensador. Esta organização geralmente vem acompanhada de um estudo introdutório que visa familiarizar os leitores com o contexto em que ocorreu a ação deste intelectual e no qual sua obra emergiu, havendo ainda menções às principais matrizes formadoras de seu pensamento. Esta prática editorial pretende dar visibilidade ao pensamento e à ação destes intelectuais, inserindo sua produção em um círculo de leitores mais amplo. Nesta linha, enquadra-se o volume *Os dois vizinhos e outros textos*, organizado e traduzido por Dreher (1997). Nele, está reunida a produção de Wilhelm Rotermund composta de contos, biografias e ensaios, em sua grande maioria originalmente publicada no *Kalender für die Deutschen in Brasilien* (Almanaque para os alemães no Brasil) (Grützmann, 2004a; 2004b), almanaque esse criado por Rotermund para o ano de 1881 que circulou até o ano de 1941. Acompanha o volume uma apresentação na qual o organizador procura destacar as principais linhas de ação de Rotermund. Dreher (2001) também dedica um trabalho similar ao pensamento de Dohms. No volume intitulado *Hermann Gottlieb Dohms: textos escolhidos*, o organizador apresenta uma seleção da produção intelectual de Dohms, especialmente as matérias e os ensaios que este teólogo publicou na revista *Deutsche Evangelische Blätter für Brasilien* (Folhas alemãs-evangélicas para o Brasil), da qual foi fundador e redator, periódico esse que circulou a partir de 1919. Na apresentação que acompanha o volume, Dreher fornece aos leitores um panorama introdutório ao

⁶ A primeira edição em língua portuguesa é do ano de 1983.

pensamento e à ação de Dohms, destacando algumas questões do seu pensamento teológico e de sua atuação como líder da Igreja Evangélica em um contexto marcado pelo germanismo, nacional-socialismo, pelas políticas de nacionalização e, no período posterior à Segunda Guerra Mundial, pela reordenação filosófico-teológica desta Igreja. René Gertz (1999) foi outro historiador que se debruçou sobre a produção de um intelectual, oferecendo, no volume *Karl von Koseritz: seleção de textos*, excertos de obras que apresentam quatro aspectos do pensamento de Koseritz: o evolucionismo, a etnologia, o anticlericalismo e o liberalismo. Na apresentação que acompanha o volume, Gertz efetua uma revisão bibliográfica dos estudos referentes a Koseritz, especialmente os biográficos, evidenciando, nesta análise, a predominância de um aspecto da atuação deste intelectual: sua condição de líder do grupo de origem alemã no Rio Grande do Sul.

Esta modalidade de socialização do pensamento de intelectuais de fala alemã ainda engloba aquelas publicações que se enquadram no que Ângela de Castro Gomes (2004, p. 7) denomina de “escrita de si –, que abarca diários, correspondências, biografias e autobiografias, independentemente de serem memórias ou entrevistas de história de vida”, constituindo-se uma fonte de investigação preciosa para o estudo dos intelectuais, na medida em que descortina o espaço do privado. Para Gomes (2004, p. 9) “é justamente neste espaço privado, que de forma alguma elimina o público, que avultam em importância as práticas de uma escrita de si.” Esta fonte permite adentrar outras esferas das sensibilidades, das subjetividades e das diversas temporalidades dos intelectuais por meio das quais se pode vislumbrar um pouco do “recondito de suas almas” e dos meandros de suas vivências e experiências íntimas. A escrita de si também possibilita compreender o processo de elaboração de uma identidade para si que intelectuais efetuem por meio deste tipo de documento e desta prática cuja construção está, conforme salienta Gomes (2004, p. 11), diretamente relacionada à “constituição do individualismo moderno”. No entanto, segundo evidencia Gomes (2004, p.15), na análise destas fontes o que se torna relevante para o historiador “é exatamente a ótica assumida pelo registro e como seu autor a expressa. Isto é, o documento não trata de ‘dizer o que houve’, mas de dizer o que o autor diz que viu, sentiu e experimentou, retrospectivamente, em relação a um acontecimento” (grifos do autor).

Nesta categoria de “escrita de si” insere-se, entre outros, o volume *Memórias de um imigrante anarquista*, traduzidas e organizadas por René Gertz (1989), que focaliza as memórias de Friedrich Kniestedt (Köthen/Alemanha, 1873; Porto Alegre, 1947), jornalista, livreiro, figura de destaque no movimento operário no Rio Grande do Sul, e anarquista, publicadas originalmente, de 1934 a

1937, no jornal antinazista *Aktion*, editado em Porto Alegre a partir de 1933. Numa linha similar, enquadra-se o volume que traz as memórias de Pe. João Evangelista Rick, S.J. (Dornbirn/Tirol, 1869; São Salvador/RS, 1946), cientista especializado em fungos, líder social e religioso e professor, organizado por Pe. Arthur Rabuske e Arthur B. Rambo (2004). Uma outra modalidade de “escrita de si” trazida a lume foi o diário de Pe. Balduino Rambo, S.J. (Tupandi/RS, 1905; Porto Alegre/RS, 1961), cientista-botânico, escritor, jornalista, líder social, professor catedrático de Etnografia e Etnologia da UFRGS, escrito no período de 1919 a 1961 (Rabuske, 1987). Parte deste diário foi publicado em três volumes, intitulados *Em busca da grande síntese*, traduzido e organizado pelo Pe. Arthur Rabuske, S.J. (Rambo, 1994; 1998; 1999).

Assim, esta pequena reflexão, aqui apresentada por meio de notas de pesquisa, constitui o início de uma apreciação mais detalhada a respeito dos intelectuais de fala alemã no Brasil que será efetuada em projeto de pesquisa. A opção por este recorte decorre unicamente da representatividade do pensamento destes intelectuais para a compreensão do processo de construção da realidade do público leitor para o qual se dirigiam; do movimento de adesão, ressignificação e difusão de ideários no século XIX e primeira metade do século XX; e do modo de constituição das relações de poder principalmente a partir da confluência de idéias, intelectuais e palavra imprensa.

Estas primeiras considerações, a respeito da temática dos intelectuais, pretende-se desenvolver e aprofundar por meio da investigação e análise do pensamento, da produção cultural e da ação de Karl von Koseritz, bem como da inserção de suas idéias e práticas no quadro mais amplo da sociedade brasileira deste período, a ser efetuada no projeto intitulado *Intelectuais, identidade e cultura: Karl von Koseritz (1830-1890)*. A abordagem privilegiada nesta investigação baseia-se em uma proposta transdisciplinar cujos conceitos, dados e instrumental teórico-metodológico procedem de formulações oriundas da História Cultural, História das Idéias e dos Intelectuais e da Sociologia dos Intelectuais. Para dar conta do conjunto das idéias e das práticas de Karl von Koseritz, a pesquisa está assentada em três eixos norteadores. O primeiro refere-se ao estudo das representações, conforme definição de Chartier, de aspectos da realidade brasileira que este intelectual construiu e divulgou por meio de várias formas simbólicas e de diversos veículos de comunicação na segunda metade do século XIX. Entre estes aspectos estão: identidade étnico-nacional, cultura, política, religião, educação, imigração, literatura, etnologia e filosofia que tiveram um significado especial para este intelectual e para este momento histórico.

Na investigação do pensamento de Koseritz, tem-se presente que as idéias e as representações produzidas

pelos intelectuais não constituem um campo autônomo, mas estão inseridas na problemática política, social e cultural de seu contexto de surgimento, reprodução e distribuição, bem como imersas em práticas e redes sociais. Trata-se, assim, de uma investigação voltada para o estudo das idéias de Koseritz em ação, ou seja, verificar seu acionamento, circulação e inserção a partir do contexto político, social e cultural brasileiro, especialmente do Rio Grande do Sul, dos anos de 1850 a 1890, no qual estiveram presentes, entre outros, a institucionalização das igrejas católica e evangélica entre os imigrantes e seus descendentes no Sul do Brasil, o movimento Mucker, a atuação da maçonaria, a formação de uma elite econômica e cultural de origem alemã, o acionamento de um processo de identificação e de diferenciação étnica, a criação do Estado nacional alemão em 1871, o Concílio Vaticano I, o *Kulturkampf*, o positivismo, a abolição da escravatura e a proclamação da república. Desta forma, adota-se a perspectiva de análise de Ângela Alonso, anteriormente mencionada, que enfatiza o enraizamento das idéias em seu contexto de produção e circulação. Parte-se, portanto, de uma perspectiva de análise que visa ultrapassar a lógica interna dos textos de Koseritz e objetiva inscrever seus escritos no seu contexto de emergência. Leva-se em conta o sentido que este contexto conferiu à produção intelectual de Koseritz, bem como o uso político que ele fez de argumentos e conceitos com o intuito de compreender a situação em que vivia e de embasar linhas de ação mais eficazes. A pesquisa distancia-se, assim, de um viés analítico que prioriza a autonomia das idéias, viés esse que ainda considera as idéias como agentes do processo e os intelectuais simplesmente como seus portadores. Esta mudança de perspectiva já foi aventada por René Gertz em seu livro *Karl von Koseritz: seleção de textos* (1999), no qual o organizador não apenas evidencia a necessidade de investigações acerca deste intelectual em seu contexto de emergência, mas também lança uma perspectiva de análise e um desafio aos quais esta pesquisa pretende responder:

Mas exatamente o caráter polêmico de praticamente todos os textos de Koseritz recomenda que, para uma compreensão adequada, deveria ser verificado o contexto preciso dentro do qual foram publicados.(...) Com uma contextualização adequada dos diferentes textos certamente se diminuiria também o problema da falta de ineditismo, e um texto, mesmo reproduzindo idéias buscadas em outros autores, ganharia mais força se soubéssemos por que Koseritz foi buscar naquele momento inspiração em algum dos pensadores por ele utilizados. Neste sentido seria de todo recomendável que fossem buscados também os textos publicados exclusivamente em alemão, seja em jornais, seja nos almanaques. (...)

Espera-se que, a partir dos exemplos apresentados, algum pesquisador possa vir a interessar-se e a dedicar um estudo de fôlego a essa importante figura do meio jornalístico, político, cultural, intelectual do Rio Grande do Sul no século passado (Gertz, 1999, p. 16).

O segundo eixo da investigação centra-se na análise do instrumental analítico que embasava as idéias e as representações de Koseritz, visando, deste modo, evidenciar as relativizações e reinterpretações de matrizes ideológicas européias e brasileiras efetuadas por este intelectual nas suas reflexões teóricas no Brasil, sem, contudo, perder de vista o contexto institucional e intelectual em que este diálogo se desenvolveu. A partir desta perspectiva de análise, as idéias/representações construídas por Koseritz não serão vistas como reproduções/cópias de escolas ou correntes de pensamento nacionais e estrangeiras, mas como oriundas de um processo de apropriação, seleção e ressignificação em um contexto histórico-cultural específico, estando a criação e a seleção das representações e de seus substratos teóricos e culturais inseridas nas e dependentes das estruturas de poder da sociedade brasileira da segunda metade do século XIX. A partir disso, a produção intelectual de Koseritz e a sua apropriação de um determinado repertório não se esgotará na análise da lógica e da composição internas de suas obras, mas levará em conta o fato de que a redação de textos e a edição de periódicos representam uma forma de ação historicamente determinada. Desta forma, procura-se, nesta pesquisa, fugir de uma perspectiva que visualiza nas idéias de Koseritz uma versão brasileira de idéias européias, deixando-se, assim, de lado a comparação de escolas nacionais e estrangeiras e a questão de importação de idéias.

O terceiro eixo da pesquisa consiste no estudo das redes e dos espaços de sociabilidade de Koseritz, ou seja, a articulação deste intelectual ao coletivo por meio de lugares onde as idéias são produzidas e disponibilizadas. No caso das redes e espaços de sociabilidade de Koseritz, a ênfase da análise recai, entre outros, nas suas relações com sociedades e movimentos intelectuais e literários, entre elas a Escola de Recife e a Sociedade Partenon Literário (Hessel, 1976; Zilberman *et al.*, 1980) e com seus pares brasileiros, alemães e do Cone Sul; nos periódicos que criou e nos quais atuou que funcionavam como espaços de criação e difusão de questões coletivas, bem como de polêmicas e cisões, nos quais também ocorria a disputa por identidade e legitimação; na sua atuação política na Assembléia e seu programa político-partidário; e nas suas atividades profissionais, entre outras a organização da Exposição Alemã-Brasileira de 1882. A análise de Koseritz e de sua vinculação à comunidade intelectual ainda leva em conta, além destas redes de interconhecimento, as redes de inter-reconhecimento. Para Leclerc (2004, p. 71), esta rede forma-

se por meio dos modos de filiação ao grupo central; de legitimação, responsáveis pelo reconhecimento junto aos pares e ao grupo da elite intelectual; e de consagração que produzem o reconhecimento junto ao grande público. No estabelecimento deste conjunto de redes e espaços de sociabilidade de Koseritz, exerceram papel fundamental os textos que ele produziu em língua portuguesa porque, conforme salienta Guilhermino César (1956, p. 255), “foi na sociedade de raiz lusa que encontram guardada as idéias mais altas que divulgou através do livro e da imprensa”.

A escolha de Karl von Koseritz como ponto de partida para uma investigação centrada na temática dos intelectuais de fala alemã no Brasil decorre da sua representatividade no cenário político-cultural brasileiro do século XIX, marcado por movimentos de intensa renovação cultural. A relevância de Koseritz neste contexto está vinculada à sua atuação na imprensa, à sua produção intelectual e à sua participação política, de modo que a historiografia considera o período de 1864 a 1890, no Rio Grande do Sul, como a “era Koseritz” (Carneiro, 1959, p. 14), destacando, ainda, que “nenhum estudo de conjunto da vida mental do Rio Grande, na segunda metade do século XIX, será válido, corresponderá à realidade dos fatos, se dele excluirmos o nome de Carlos von Koseritz” (César, 1958, p. 173). Esta representatividade pode ser inferida a partir dos breves e preliminares dados biobibliográficos⁷ de Karl von Koseritz abaixo elencados, os quais, ainda que forneçam apenas um panorama esquemático de sua trajetória, permitem, no entanto, apresentar este intelectual e evidenciar as diversas facetas de sua atuação e de sua produção intelectual.

Karl (também Carl ou Carlos) Julius Christian Adalbert Heinrich Ferdinand von Koseritz, filho do barão de Koseritz, nasceu em Dassau, capital do ducado de Anhalt, na Alemanha, a 3 de fevereiro de 1830⁸ e faleceu em Porto Alegre, no Brasil, no dia 30 de maio de 1890. Koseritz fazia parte de uma geração de intelectuais liberais que saiu da Europa em função da conjuntura a eles desfavorável, após as fracassadas revoluções liberais de 1848, das quais participou na Alemanha. Em 1851, veio para o Brasil, na condição de grumete (marinheiro de graduação inferior), no veleiro Heinrich, que transportava parte dos mercenários da Legião Alemã, contratada pelo governo imperial para lutar contra Rosas. No Rio de Janeiro, engajou-se no 2º Regimento de Artilharia da Legião Alemã, da qual desertou em Rio Grande, no Rio Grande do Sul, no ano de 1852. Passou a viver na cidade de Pelotas, onde trabalhou como guarda-livros e professor e onde, no ano de 1855, casou-se

com Zeferina Maria de Vasconcelos, filha de um estancieiro da localidade, com quem teve quatro filhas. Em Pelotas, também fundou, no ano de 1856, juntamente com seu amigo Telêmaco Boulicch, um colégio para meninos e engajou-se na atividade jornalística, atuando na redação de *O Noticiador* e criando, em 1858, seu próprio jornal: *O Brado do Sul*, considerado o primeiro jornal diário da cidade. Koseritz ainda se ligou aos intelectuais de Pelotas, entre eles os escritores Bernardo Taveira Júnior e Lobo da Costa e envolveu-se na política local, posicionando-se contra os progressistas, membros do partido dominante na cidade, por meio de embates diários na imprensa. Em virtude das conseqüências de seu envolvimento político, mudou-se para Rio Grande, onde atuou na imprensa local, redigindo o jornal *O Povo* e colaborando no *Eco do Sul*, e onde fundou um estabelecimento de instrução primária e secundária: o Ateneu Rio-Grandense. Envolvido em conflitos locais e alvo de acusações, mudou-se para Porto Alegre, em 1864, onde se naturalizou em 1865. Na Capital, atuou como jornalista na imprensa em língua alemã e portuguesa e como advogado, embora não tivesse formação específica nesta área. Foi, a convite do governo provincial, agente-intérprete da colonização. Filiou-se à maçonaria. Além destas atividades, ainda se dedicou a estudos históricos, econômicos, filosóficos e culturais, a pesquisas etnográficas e à literatura, tendo sido autor de uma enorme obra na imprensa e em forma de livro. Como político, Koseritz permaneceu na Assembléia Provincial de 1883 a 1889.

A representatividade de Koseritz no âmbito da imprensa deriva de sua destacada e influente atuação como jornalista na imprensa em língua portuguesa e alemã publicada no Rio Grande do Sul que engloba um período de mais de três décadas consecutivas. Nela, propagava suas convicções político-filosóficas, especialmente o ideário liberal, o evolucionismo darwiniano e a filosofia monística, seu posicionamento anticlerical, antifrancesista e antipositivista, bem como discutia questões centrais da segunda metade do século XIX, entre elas a educação, a participação política dos imigrantes alemães e de seus descendentes, a manutenção da germanidade deste grupo e a sua inserção na sociedade brasileira.

A atuação de Koseritz na imprensa engloba as funções de colaborador, redator e dirigente/redator. Na função de redator, Koseritz trabalhou para os seguintes periódicos: *O Povo*, de Rio Grande; *Jornal do Comércio*; *A Ordem*, folha conservadora; *O Mercantil*; e *A Reforma*, órgão do Partido Liberal, todos editados em Porto Alegre. Sua

⁷ As informações biobibliográficas referentes a Koseritz foram compostas com base nos trabalhos de Carneiro (1959), César (1956; 1958; 1967), Dreher (1999), Gans (2004), Gertz (1999), Martins (1978) e Oberacker (1961).

⁸ No que tange ao nascimento de Koseritz, existem divergências na bibliografia consultada. Oberacker (1961, p. 19), por exemplo, afirma que “a data de nascimento, comprovada por certidão, é 3 de fevereiro de 1834; são falsas, portanto, as indicadas comumente de 3 de fevereiro de 1832 e a indicada por Aurélio Porto 7 de junho de 1830”. No entanto, Koseritz (1887, p. 35), em um texto autobiográfico, afirma que, em 1852, tinha a idade de 22 anos, tendo nascido, então, em 1830, razão pela qual se optou inicialmente por esta data como marco temporal.

atividade mais significativa nesta área ocorre de 1864 a 1881, época em que esteve à frente da redação do biseemanário *Deutsche Zeitung* (Folha Alemã), jornal noticioso, criado, em 1861, por um grupo de comerciantes alemães de Porto Alegre, então o principal periódico em língua alemã na Província⁹, no qual também divulgou uma grande parte de sua produção intelectual, permitindo a Koseritz, durante vários anos, um acesso expressivo e privilegiado ao público leitor de fala alemã. Além disso, Koseritz ainda foi colaborador dos seguintes jornais: *O Noticiador*, de Pelotas; *Eco do Sul*, de Rio Grande; e *Sentinela do Sul*, de Porto Alegre, bem como dos periódicos literários e culturais *Eco do Ultramar*, que veio a lume em 1876, e *Álbum de Domingo*, criado em 1878.

A expressividade da atuação de Koseritz na imprensa também se sustenta a partir de sua atividade como criador e editor de periódicos que remonta a Pelotas, onde fundou, em 1858, seu primeiro jornal: *O Brado do Sul*. Foi, contudo, em Porto Alegre, que este tipo de empreendimento de Koseritz ganhou fôlego, originando os seguintes periódicos: o almanaque *Koseritz' deutscher Volkskalender für die Provinz Rio Grande do Sul* (Almanaque popular alemão do Koseritz para a Província Rio Grande do Sul) para o qual contribuiu regularmente com matérias e produções literárias de sua autoria, que circulou de 1874-1918 a 1921-1938; *Acácia*, semanário maçom, criado em 1876; o álbum humorístico dominical *A Lanterna*, criado em 1877; *A Gazeta de Porto Alegre*, fundada em 1879 e considerada sua maior tribuna política e o mais conhecido veículo de suas idéias, no qual polemizou com Júlio de Castilhos; *Koseritz' deutscher Zeitung* (Folha Alemã do Koseritz), mais tarde denominada de *Neue Deutsche Zeitung* (Nova Folha Alemã), que circulou de 1881-1917 a 1919-1941; a revista *Die Ausstellung* (A Exposição), referente à Exposição Alemã-Brasileira, organizada por Koseritz em Porto Alegre, que circulou de 1881 a 1882; *O Combate*, periódico centrado na difusão dos pressupostos da Escola de Recife, foi fundado em 1886.

Os periódicos em que Koseritz atuou, seja na condição de redator/colaborador, seja como fundador e dirigente, não foram apenas os lugares de gestação e difusão das idéias que defendia com veemência, mas também arena de combates, embates e cisões nos quais interpelava seus pares e travava polêmicas em torno de questões centrais do século XIX.

Do ponto de vista da História das Idéias, a importância de Koseritz no cenário político, cultural e social do século XIX decorre de sua produção intelectual, por meio da qual cria e difunde sistemas doutrinários e idéias

filosóficas que forneceram instrumentos para a interpretação da realidade brasileira dentro de novas concepções do ser humano e do mundo. A historiografia atribui a Koseritz a introdução, no Brasil, do evolucionismo de Darwin e de Haeckel e da filosofia monística alemã (César, 1956, p. 253). Estas correntes de pensamento também ligavam Koseritz à Escola de Recife, especialmente a Tobias Barreto e Sílvio Romero, dois de seus principais interlocutores, ligação essa que facilitou a difusão das idéias desta Escola no Sul do Brasil. Estes ideários, bem como o liberalismo, alicerçavam as idéias/representações formuladas por Koseritz que, por sua vez, embasaram textos publicados em jornais, almanaques e livros, e as práticas sociais acionadas por este intelectual, entre elas o combate acirrado que travou contra o ultramontanismo, notadamente a atividade dos jesuítas alemães no Sul do Brasil; e a predominância francesa no pensamento e na arte brasileiras.

Ainda no que tange à história das idéias, Koseritz é considerado pela historiografia como um dos primeiros intelectuais de origem alemã que problematizou e construiu uma identidade étnico-nacional alemã para os imigrantes e seus descendentes no Brasil por meio da imprensa e refletiu acerca da posição deste grupo no contexto brasileiro. A historiografia atribui também a Koseritz a iniciativa pioneira de lutar pelos direitos civis dos imigrantes alemães e de seus descendentes no Brasil.

Koseritz ainda se destacou nas pesquisas etnológicas, sendo considerado um pioneiro neste campo no Rio Grande do Sul. Dedicou-se à reunião de coleções paleontológicas e etnológicas, parte das quais se encontra no Museu Paulista, e ao estudo da poesia popular rio-grandense que ganhou notoriedade, especialmente por meio de sua repercussão na Alemanha e sua aceitação por parte de intelectuais no Brasil, entre eles Sílvio Romero. Koseritz ainda se dedicou à crítica literária, mantendo contatos e debates com alguns dos mais importantes críticos brasileiros de sua época, e à produção de obras literárias, entre elas os dramas *Nini* (1859) e *Inês* (1860); *Laura, perfil de mulher* (1872); e os romances *Um drama no mar* (1863), *A donzela de Veneza* (1874) e *A véspera da batalha* (1875). Em alemão, Koseritz ainda publicou contos e reminiscências no seu *Koseritz' deutscher Volkskalender für die Provinz Rio Grande do Sul*, podendo ser considerado um dos primeiros escritores da literatura de expressão alemã no Brasil, literatura essa que teve neste almanaque um de seus primeiros veículos de difusão (Grützmann, 2004b).

Koseritz ainda atuou no contexto político, social e cultural do século XIX por meio de suas atividades político-partidárias. Foi membro do Partido Conservador e do

⁹ Cabe lembrar que o jornal *Deutsches Volksblatt*, de orientação católica, veio a lume em 1871 e o jornal *Deutsche Post*, de orientação evangélica, criado pelo Dr. Wilhelm Rotermund, começou a circular a partir do final de dezembro de 1880.

Partido Liberal, no qual esteve ligado especialmente a Silveira Martins. Como representante da região colonial rio-grandense, integrou a Assembléia Provincial de 1883 a 1889. Além disso, esteve ligado à maçonaria – à Grande Loja Provincial São Pedro do Rio Grande do Sul – e a movimentos literários no Rio Grande do Sul, como foi o caso do naturalismo (César, 1967). Foi também crítico literário, tradutor de novelas naturalistas de Leopold von Sacher-Masoch, e editor da seguinte obra de Sílvio Romero: *Afilosofia no Brasil*, publicada em Porto Alegre, em 1878.

As atividades de Koseritz ainda abarcam outras áreas. A partir de 1865, desempenhou a função de ajudante e agente tradutor do inspetor geral do Serviço de Povoamento do Solo. Fundou, em 1883, juntamente com o Visconde de Taunay e Dr. Hermann Blumenau, a Sociedade Central de Imigração, destinada a lutar contra a imigração chinesa e as formas servis de trabalhos nas fazendas. Organizou a Exposição Alemã-Brasileira, em Porto Alegre, realizada entre 1881 e 1882, com o objetivo de demonstrar as vantagens de um comércio maior entre o Brasil e a Alemanha. Foi ainda representante local da *Central Verein für Handelsgeographie* (Sociedade Central Geográfica Comercial), de Berlim, e presidente da *Deutscher Rechtsschutzverein* (Associação Alemã de Proteção Jurídica), em Porto Alegre, na qual atuava como advogado sem ter formação acadêmica para tanto.

Investigar o pensamento e a ação de Karl von Koseritz justifica-se também a partir de uma lacuna registrada na historiografia que se ocupa dos intelectuais de fala alemã. Embora a historiografia voltada para o estudo do pensamento e dos intelectuais no Brasil do século XIX tenha registrado a presença de Karl von Koseritz, o estudo de sua obra e de suas idéias como um todo, até onde foi possível averiguar, ainda não foi efetuado, como se pode depreender do conjunto das pesquisas já realizadas.

Os estudos acadêmicos que incidem sobre Koseritz podem ser agrupados em duas vertentes, geralmente em forma de pequenos ensaios. Uma destas vertentes combina um panorama biobibliográfico de Koseritz com a análise do seu papel de líder dos imigrantes alemães e de seus descendentes, investigações essas que não aprofundam o estudo de seu pensamento e de sua inserção no contexto político, social e cultural do século XIX. Integra esta linha a tese de doutorado *Karl von Koseritz und die Anfänge einer deutsch-brasilianischen Politik* (Karl von Koseritz e os primórdios de uma política alemã-brasileira), defendida na Universidade de Münster, por Reinhard Köhne (1937). Nela, o autor, a partir de uma documentação originária de jornais e almanaques, considera Koseritz o construtor de uma identidade étnico-nacional alemã, destacando, na sua análise, a atuação de Koseritz em prol da manutenção da germanidade dos imigrantes e de seus descendentes e,

especialmente, seu esforço em prol da integração deste grupo ao Estado brasileiro.

Nesta mesma linha, enquadram-se os trabalhos de Karl Heinrich Oberacker (1938, 1961) intitulados *Karl von Koseritz und der Kampf des brasilianischen Deutschtums um seinen staats- und volkspolitischen Standort im Kaiserreich Brasilien* (Karl von Koseritz e a luta da população de origem alemã por sua posição político-estatal e étnico-política no Império Brasileiro), publicado em Leipzig, Alemanha; e *Carlos von Koseritz*. Na primeira obra, Oberacker destaca também a atuação de Koseritz em prol da população de origem alemã no Rio Grande do Sul. No entanto, critica o liberalismo de Koseritz em virtude do fato de este não ter reconhecido a importância do sangue e da raça na elevação do grupo de origem alemã à esfera pública que, na opinião do autor, teria ocasionado o afrouxamento dos fundamentos étnicos. A análise de Oberacker, além de restringir a atividade de Koseritz ao âmbito da imigração, ressent-se das categorias analíticas étnico-raciais de que se vale para a avaliação da produção e da ação deste intelectual, oriundos do germanismo, corrente de pensamento da qual Oberacker era um dos representantes mais entusiastas. Na sua obra de 1961, Oberacker reformula o texto de 1938, expurgando-o de seus elementos étnico-raciais. Sua perspectiva de análise, no entanto, continua centrada na figura de Koseritz como representante dos imigrantes alemães e de seus descendentes, não ocorrendo uma análise do conjunto da obra e da ação deste intelectual.

Numa linha similar, insere-se a biografia intitulada *Karl von Koseritz*, de autoria de José Fernando Carneiro (1959), na qual o interesse se concentra em Koseritz na condição de representante do grupo de origem alemã. Embora Carneiro enumere a produção intelectual de Koseritz, não lhe dá a devida atenção, chegando a considerá-la pouco representativa, julgamento este que deve ser relativizado em função dos propósitos de Carneiro: destacar apenas sua atividade intelectual em prol dos imigrantes e de seus descendentes. Embora estes trabalhos evidenciem uma faceta representativa de Koseritz, não dão conta do conjunto de sua obra e nem de sua ação no contexto brasileiro da segunda metade do século XIX.

Ainda referente à atuação de Koseritz entre os imigrantes e seus descendentes, destacam-se alguns trabalhos que, embora não sejam de teor monográfico, abordam algumas idéias/representações de Koseritz. Este é o caso de *Jammerthal. O vale da lamentação. Crítica à construção do messianismo Mucker*, de João Guilherme Biehl (1991), na qual o autor trabalha com textos jornalísticos de Koseritz com o objetivo de mostrar as representações que este intelectual, a partir de seu anticlericalismo, construiu sobre os Mucker. Nesta mesma linha, está o estudo de Maria Amélia Schmidt Dickie (1996), intitulado *Afetos e circunstâncias*. Um estudo

dos Mucker e de seu tempo, na qual a autora analisa as construções negativas efetuadas por Koseritz acerca do movimento *Mucker* como contraponto a um processo de afirmação identitário, baseado na idéia do trabalho alemão e da cidadania étnica. Embora os mencionados trabalhos discutam algumas idéias de Koseritz, seus autores não aprofundam a questão, pois seu foco de análise concentra-se na questão dos *Mucker* e de suas interpretações geradas nos periódicos liberais e católicos da época.

Ainda no que tange à construção de uma identidade étnica para os imigrantes e seus descendentes, cabe mencionar o livro de Magda Gans (2004), intitulado *Presença teuta em Porto Alegre no século XIX (1850-1889)*. Nele, a autora insere a atividade de Koseritz dentro de um conjunto de variáveis que contribuíram para a construção de uma identidade étnico-nacional alemã, entre elas a organização e instrumentalização das comunidades religiosas e os festejos carnavalescos. Embora Gans destaque a importância de Koseritz no processo de formação identitário, sua análise não contempla a obra deste intelectual em seu conjunto e nem esgota seu projeto acerca da construção e gerenciamento da identidade étnica dos imigrantes e de seus descendentes.

Ainda dentro da temática da representatividade de Koseritz no âmbito da imigração alemã insere-se o trabalho *As relações entre as bancadas teuta e luso-brasileira na Assembléia Provincial Rio-Grandense (1881-1889)*, de Ana Elisete Motter (1998). Nesta dissertação, a autora busca investigar as relações dos deputados de origem alemã, entre eles Karl von Koseritz, como representantes da região colonial, que tinha como base econômica a agricultura na pequena propriedade, com os deputados luso-brasileiros, representantes dos interesses das regiões latifundiárias pastoris. Motter ainda analisa algumas idéias e práticas políticas defendidas pelos deputados de origem alemã em seus pronunciamentos na Assembléia, destacando a questão étnica, a defesa dos acatólicos, as escolas e os impostos na região colonial. Embora o trabalho recupere um aspecto pouco estudado da produção de Koseritz, a autora não integra esta atividade no conjunto da ação e da obra deste intelectual.

Nessa linha, ainda se enquadra o estudo *O liberalismo e a situação religiosa: notas a partir da vida e obra de Carl von Koseritz, de Luís H. Dreher (1999)*, no qual o autor evidencia aspectos do liberalismo alemão tardio que pautaram o pensamento e a ação de Koseritz, especialmente no que tange à questão religiosa entre os imigrantes e seus descendentes no sul do Brasil.

Uma segunda vertente dos estudos sobre Koseritz privilegia as suas atividades como jornalista, literato e crítico literário, destacando a sua relação com correntes literárias em voga no século XIX. Estes estudos também não são

monográficos, mas integram geralmente investigações mais amplas. Este é o caso de Guilhermino César (1956) em sua obra *História da literatura do Rio Grande do Sul (1737-1902)*, na qual o autor analisa algumas das vertentes teóricas e estéticas que orientaram as atividades de Koseritz, especialmente o darwinismo social, o liberalismo e o naturalismo. Apesar de também evidenciar a ligação de Koseritz com a Escola de Recife, o autor não discute o teor das idéias que possuíam em comum. Estas questões o autor ainda aborda em outros estudos acerca de Koseritz. (César, 1958; 1967) Nesta linha, insere-se também o trabalho de Carlos Alexandre Baumgarten (1997), intitulado *A crítica literária no Rio Grande do Sul: do romantismo ao modernismo*, que visa recuperar o posicionamento crítico de diversos intelectuais rio-grandenses no período que se estende da segunda metade do século XIX até a década de 1930, investigando a atuação de Koseritz e de Damasceno Vieira dentro do contexto da difusão do ideário cientificista. No entanto, a análise de Baumgarten detém-se com maior vagar na atividade crítica de Vieira, recuperando de Koseritz apenas dois textos em língua portuguesa, sem adentrar nas produções críticas em língua alemã.

A breve apresentação da trajetória de Koseritz e a revisão bibliográfica demonstram que este intelectual não é desconhecido da historiografia brasileira e alemã. Apesar do cabedal de dados levantados pelos trabalhos destes autores, valiosos para qualquer pesquisa sobre Koseritz, o conjunto das obras referidas evidencia a existência de uma lacuna no âmbito das investigações a respeito da produção deste intelectual que está ainda a merecer um estudo abrangente capaz de estabelecer com maior nitidez e detalhe as especificidades de suas idéias/representações e as múltiplas facetas de sua produção e ação. Este estado da arte deve ter sido, anos atrás, uma das razões que levou Gertz (1999, p. 7) a afirmar: “uma biografia de Koseritz ainda está por ser escrita”.

Por meio de seu viés analítico que se distancia dos trabalhos já efetuados sobre Koseritz, a presente investigação, centrada no enfoque dos intelectuais, pretende trazer algumas contribuições para o estudo da inserção, filiação e legitimação de Koseritz no contexto brasileiro e alemão da segunda metade do século XIX e da problemática política, social e cultural deste período histórico no Brasil em geral e no Rio Grande do Sul em particular e, desta forma, abarcar o conjunto de sua obra e da sua atuação.

Referências

- ALONSO, A. 2002. *Idéias em movimento: a geração 1870 na crise do Brasil-Império*. São Paulo, Paz e Terra, 392 p.
- BAUMGARTEN, C.A. 1997. *A crítica literária no Rio Grande do Sul: do romantismo ao modernismo*. Porto Alegre, IEL, 248 p.

- BIEHL, J.G. 1991. *Jammerthal. O vale da lamentação. Crítica à construção do messianismo Mucker*. Santa Maria, RS. Dissertação de mestrado. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM, 249 p.
- MAGALHÃES, M.D.B. de. 1993. *Alemanha, mãe-pátria distante; utopia pangermanista no sul do Brasil*. Campinas, SP. Tese de doutorado. Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP, 320 p.
- CARNEIRO, J.F. 1959. *Karl von Koseritz*. Porto Alegre, IEL, 55 p.
- CÉSAR, G. 1956. *História da literatura do Rio Grande do Sul (1737-1902)*. Porto Alegre, Globo, 414 p.
- CÉSAR, G. 1958. Carlos von Koseritz. In: G. CÉSAR, Fundamentos da cultura rio-grandense. Porto Alegre, UFRGS, p. 173-191.
- CÉSAR, G. 1967. Koseritz e o naturalismo. *Organon*, 12:89-98.
- CHARTIER, R. 1990. *A história cultural. Entre práticas e representações*. Lisboa, Difel; Rio de Janeiro, Bertrand, 244 p.
- CHARTIER, R. 2002. *À beira da falésia. A história entre certezas e inquietude*. Porto Alegre, Editora da Universidade, 277 p.
- DICKIE, M.A.S. 1996. *Afetos e circunstâncias. Um estudo dos Mucker e de seu tempo*. São Paulo, SP. Tese de doutoramento. Universidade de São Paulo – USP, 517 p.
- DREHER, L.H. 1999. O “liberalismo” e a situação religiosa: notas a partir da vida e obra de Carl von Koseritz. *Estudos Leopoldenses: série história*, 3(2):87-102.
- DREHER, M.N. (org.). 1997. *Os dois vizinhos e outros textos/Wilhelm Rotermund*. São Leopoldo, Sinodal; Porto Alegre, EST, 283 p.
- DREHER, M.N. (org.). 2001. *Hermann Dohms: textos escolhidos*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 313 p.
- DREHER, M.N. 2003. *Igreja e germanidade*. São Leopoldo, Sinodal, 280 p.
- FERREIRA, A.D. 1975. *Imprensa literária de Porto Alegre no século XIX*. Porto Alegre, UFRGS, 231 p.
- GANS, M. 2004. *Presença teuta em Porto Alegre no século XIX (1850-1889)*. Porto Alegre, Editora da UFRGS/ANPUH/RS, 263 p.
- GAUDIG, O. e VEIT, P. 2001. *Faschismus in Chile: Die Darstellung der nationalistischen Bewegung im Roman*. Berlin, Wvb, 122 p.
- GERTZ, R. (ed.). 1989. *Memórias de um imigrante anarquista (Friedrich Kniestedt)*. Porto Alegre, EST, 167 p.
- GERTZ, R. (org.). 1999. *Karl von Koseritz: seleção de textos*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 171 p.
- GOMES, A. de C. 2004. Escrita de si, escrita da História: a título de prólogo. In: A. CASTRO (org.), *Escrita de si, escrita da história*. Rio de Janeiro, Editora FGV, p. 7-24.
- GRÜTZMANN, I. 2004a. Leituras sob o céu do Cruzeiro do Sul: os almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941). In: A. SIDEKUM (org.), *Às sombras do carvalho*. São Leopoldo, Nova Harmonia, p. 177-254.
- GRÜTZMANN, I. 2004b. *Leituras sob o céu do Cruzeiro do Sul: os almanaques em língua alemã no Rio Grande do Sul (1855-1941)*. São Leopoldo, RS. Relatório final de pesquisa/pesquisadora-visitante. Universidade do Vale do Rio dos Sinos-UNISINOS/FAPERGS, 182 p.
- GRÜTZMANN, I. 2006. *Leituras de almanaque na América Latina: imprensa em língua alemã e práticas culturais no Brasil, na Argentina e no Chile (1895-1941)*. São Leopoldo, RS. Relatório final de pesquisa – pós-doutorado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos -UNISINOS/CNPq, 152 p.
- HESSEL, L. F. 1976. *O Partenon Literário e sua obra*. Porto Alegre, Flama/IEL/SEC, 204 p.
- HOHLFELDT, A. 2003. *Deus escreve certo por linhas tortas: o romance-folhetim dos jornais de Porto Alegre entre 1850 e 1920*. Porto Alegre, EDIPUCRS, 321p.
- KLEIN, M. 2002. The making of an unlikely chilean fascist: reflections on the intellectual development and political work of Carlos Keller Rueff. *História (Santiago)*, 35:187-209.
- KÖHNE, R. 1937. *Karl von Koseritz und die Anfänge einer deutsch-brasilianischen Politik*. Bochum, Pöppinhaus, 90 p.
- KOSERITZ, K. von. 1887. Aus schweren Tagen. Erinnerungen aus dem Leben. *Koseritz' deutscher Volkskalender für die Provinz Rio Grande do Sul*, p. 33-59.
- LECLERC, G. 2004. *Sociologia dos intelectuais*. São Leopoldo, Editora da UNISINOS, 134 p.
- MARTINS, A. 1978. *Escritores do Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, Editora da Universidade; IEL, 633 p.
- MOTTER, A.E. 1998. *As relações entre as bancadas teuta e luso-brasileira na Assembléia Legislativa Provincial Rio-Grandense (1881-1889)*. São Leopoldo, RS. Dissertação de mestrado. Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS, 165 p.
- OBERACKER Jr., C.H. 1961. *Carlos von Koseritz*. São Paulo, Anhambi, 73 p.
- OBERACKER, K.H. 1938. *Karl von Koseritz und der Kampf des brasilianischen Deutschtums um seinen staats – und volkspolitischen Standort im Kaiserreich Brasilien*. Leipzig, Verlag von S. Hierzel.
- RABUSKE, A. 1987. Balduino Rambo, S. J. Sacerdote, naturalista, escritor e líder popular. *Pesquisas-História*, 26:7-117.
- RABUSKE, A. e RAMBO, A. (orgs.). 2004. *Pe. João Evangelista Rick, SJ: cientista, colonizador, apóstolo social, professor*. São Leopoldo, Editora da UNISINOS, 224 p.
- RAMBO, B. 1994. *Em busca da grande síntese*. Tradução e organização de Arthur Rabuske. São Leopoldo, Editora da UNISINOS, vol. 1, 404 p.
- RAMBO, B. 1998. *Em busca da grande síntese. Amor de amizade à natureza*. Tradução e organização de Arthur Rabuske. São Leopoldo, Editora da UNISINOS, vol. 2, 219 p.
- RAMBO, B. 1999. *Em busca da grande síntese. Liberdade plena do homem redimido*. Tradução e organização de Arthur Rabuske. São Leopoldo, Editora da UNISINOS, vol. 3, 295 p.
- RICOEUR, P. 1977. *Interpretação e ideologias*. Rio de Janeiro, Francisco Alves, 172 p.
- SCHOEPP, S. 1996. *Das "Argentinisches Tageblatt" 1933 bis 1945*. Ein Forum der antinationalistischen Emigration. Berlin, Wvb, 261 p.
- SILVA, H.K. da. 2006. *Entre o amor ao Brasil e ao modo de ser alemão*. São Leopoldo, Oikos, 332 p.
- SIRINELLI, J.-F. 1997. Les élites culturelles. In: J.-F. SIRINELLI e J.-P. RIOUX (orgs.), *Pour une histoire culturelle*. Paris, Seuil, p. 275-296.
- THOMPSON, J.B. 1999. *Ideologia e cultura moderna: teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa*. Petrópolis, Vozes, 427 p.
- ZILBERMAN, R.; SILVEIRA, C.C. e BAUMGARTEN, C.A. 1980. *O Partenon Literário: poesia e prosa*. Porto Alegre, EST, 206 p.

Submetido em:06/03/2007

Aceito em: 06/03/2007